

PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DA PESSOA IDOSA

¹ Bruna Alves do Nascimento, ² Ana Beatriz Vasconcelos, ³ Ana Alyne Abreu da Silva , ⁴Celiane Brito Rodrigues, ⁵Felipe Oliveira Ferreira, ⁶Andréa Carvalho Araújo Moreira

¹ Discente do curso de Enfermagem, UVA, Sobral/CE, (brunalves1822@gmail.com) ² Discente do curso de Enfermagem, UVA, Sobral/CE, ³Discente do curso de Enfermagem, UVA, Sobral/CE.⁴Discente do curso de Enfermagem, UVA, Sobral/CE, ⁵Discente do curso de Enfermagem, UVA, Sobral/CE, ⁶Orientadora/Docente do Curso de Enfermagem da UVA, Sobral/CE

A extensão universitária promove espaços para processos educacionais interdisciplinares que envolvem como foco a transformação social e formação cidadã dos acadêmicos. Nesse contexto, percebe-se como a prática reina soberana no que concerne a grade curricular, especialmente da enfermagem, pois é a partir dela que os estudantes têm contato genuíno com a comunidade, buscando o alinhamento com as reais necessidades da comunidade, para a obtenção da aprendizagem significativa do público-alvo, como a população idosa. Nesse sentido, observa-se o estímulo ao desenvolvimento de competências técnicas e relacionais, além de fortalecer o compromisso social do futuro profissional. Essas experiências ampliam a visão dos acadêmicos sobre o processo de envelhecimento e as demandas específicas da pessoa idosa. Assim sendo, o presente estudo tem por objetivo descrever a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre os impactos e contribuições das ações extensionistas na promoção da qualidade de vida e saúde da pessoa idosa.. Trata-se de um relato de experiência , construído através de ações desenvolvidas no módulo Vivências de Extensão III- Idosos, do curso de Enfermagem, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). As ações iniciaram em setembro de 2025, em um Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) com um grupo de idosos. Após um diagnóstico situacional dos participantes, iniciou-se a elaboração de um plano de intervenções focado nas necessidades e interesses dos idosos. Uma das ações realizadas teve como tema: “Quem sou eu e o que me conecta com os outros”. Com uma dinâmica interativa, cada pessoa idosa se apresentou e contou um momento feliz ou marcante de sua trajetória, à medida que uma linha era repassada por eles, representando uma teia de conexões. Buscou-se com essa atividade incentivar a reconexão entre os participantes, resgatar a identidade, histórias de vida e criar um espaço de escuta. Percebeu-se com essa intervenção e com os demais momentos de interação diversos impactos positivos na identidade pessoal e no vínculo social dos idosos participantes. Observou-se relato de sentimentos de valorização ao rememorar momentos marcantes, o que reforçou autoestima e autodefinição. Ademais, essa teia de conexões permitiu fortalecer identificação grupal e sensação de pertencimento, resultando em maior participação social dos idosos, corroborando achados que destacam intervenções grupais como eficazes para restabelecer laços sociais. Assim, diante do exposto, comprehende-se que a extensão universitária vai além do papel tradicional do ensino, ao promover a integração efetiva entre o saber acadêmico e a realidade social. Essa articulação contribui de maneira significativa para a formação ética, crítica, reflexiva e humanizada dos acadêmicos de Enfermagem, ampliando sua compreensão sobre os determinantes sociais da saúde e sensibilizando-os para as reais necessidades da comunidade. No contexto do cuidado à pessoa idosa, a extensão reafirma o compromisso social da universidade ao favorecer ações que valorizam a escuta, o vínculo e o respeito à trajetória de vida do outro.



Palavras-chave: Saúde do Idoso; Educação em Enfermagem; Promoção da Saúde.